

O laboratório de Machado de Assis, caminho para Memórias Póstumas através dos contos.

Quando criança, me deparei com uma obra diferente, excêntrica, que muitos classificam como a melhor obra literária brasileira. Eu, porém, estava longe de compartilhar dessa opinião, o que me fez distanciar desta maravilhosa obra intitulada **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Só depois de anos pude compreender o porquê de ser uma maravilhosa obra.

Minha relação com Machado de Assis não começou da melhor forma. Como muitos estudantes, minha primeira leitura foi direto do conto **Missa do Galo** para **Memórias Póstumas**, o que foi um pulo gigante para compreender toda a complexidade de sua obra, ainda mais para um estudante de 14 anos que mal entendia os seus aspectos mais básicos. Acredito que muitos adultos ainda hoje encontrem dificuldades semelhantes. Machado é um autor que exige atenção, reflexão e, acima de tudo, que o leitor adentre em seu universo cheio de ambiguidades, sutilezas, hipocrisias e desconfianças, inclusive em relação ao próprio narrador. Talvez essa seja uma das razões pelas quais fazem Machado um autor tão atual e, em muitos aspectos, à frente de seu tempo. Seus personagens não são marcados como mocinhos ou vilões; em vez disso, são retratados por toda a sua complexidade, marcados por contradições, interesses, vaidades, fraquezas e qualidades. Sua ironia é caracterizada pelo viés da realidade, e não por julgamentos pessoais, representando a humanidade como ela é, e não como seres idealizados.

Foi justamente em seus contos que encontrei todo esse arsenal que permitiu que Machado se tornasse o que ele é considerado hoje. A cada nova leitura, surgiam novos elementos que mais tarde os leitores reconheceriam em **Memórias**: a ironia do narrador, os conflitos morais, a análise da psicologia, os romances movidos por interesses ou conveniências. E cada conto mostrava um pouco da realidade em que vivia, ou como Machado de Assis via a humanidade, transformando situações simples em profundas reflexões sobre a natureza humana, dando valor individual a cada conto.

Em **Brás Cubas**, Machado leva esses recursos ao limite, criando um narrador que desafia constantemente o leitor. Diferente dos narradores tradicionais, Brás Cubas conta sua história após a própria morte, o que lhe permite narrar os acontecimentos sem se preocupar com julgamentos, valores morais ou com a linearidade das suas recordações. Ao longo da obra, ele pula de assunto, interrompe capítulos, volta ao passado e conversa com o leitor, transformando a leitura em um exercício de reflexão e desconfiança.

Aprender a enxergar a ironia machadiana

Aqui entram os contos nos quais Machado revela a desconfiança da humanidade, suas ambiguidades, seus segredos ocultos por trás da aparência, expondo suas contradições e os valores morais da sociedade:

- A Cartomante
- A Causa Secreta
- O Enfermeiro
- A Igreja do Diabo

Aprender a desconfiar do narrador machadiano

Entram os contos que questionam tudo aquilo que está sendo narrado, sendo preciso interpretar os acontecimentos, as motivações de cada personagem e o porquê de o narrador nem sempre ser parcial ou imparcial.

- O Espelho
- Missa do Galo
- Conto de Escola
- A Herança

Aprender a compreender a psicologia humana machadiana

Machado trabalha sua visão da sociedade e de como a psique humana funciona, mostrando que a humanidade muitas vezes age pela necessidade, pelas convenções sociais e pelo instinto de sobrevivência.

- O Alienista
- Pai contra Mãe
- O Caso da Vara
- O Anel de Polícrates

Toda a complexidade machadiana

- Memórias Póstumas de Brás Cubas